



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX

PROPOSTA PARA PROJETO - EDITAIS DE EXTENSÃO Nº 10/2018

Proposta para o (s) edital (is): (X) Edital 10/2018 Pró-Extensão - Projeto () Edital 11/2018 PIBIEX
Título do Projeto: Diagnóstico Participativo sobre a sustentabilidade do campus Niterói
Linha Temática () Educação e Educação Inclusiva; () Cultura e Arte; () Economia Criativa; () Promoção da Saúde; () Saneamento Ambiental e Desenvolvimento Urbano; () Agronegócio, Agroecologia e Desenvolvimento Rural; () Redução das Desigualdades Sociais e Combate à Extrema Pobreza; () Geração de Trabalho e Renda por meio do Apoio e Fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES); () Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro; () Direitos Humanos; () Promoção da Igualdade Racial; () Mulheres e Relações de Gênero; () Esporte e Lazer; () Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e/ou Gestão da Informação; () Desenvolvimento Regional: Inclusão Produtiva, Defesa Civil e Acesso à Água Nacional; () Olimpíadas do Conhecimento; () Extensão Tecnológica e Inovação para Inclusão Social; (X) Meio Ambiente e Recursos Naturais; () Relação entre Estado e Sociedade; Juventudes e Participação Social; () Criação de Observatórios e Desenvolvimento de Indicadores de Programas e Projetos
Coordenadora (o) do Projeto Raphaela Reis Conceição Castro Silva
Equipe de Colaboradores André Souza Brito Andrea Rizzoto Falcão Andreia Maria da Anunciação Gomes Cláudio Luís Souza Pinto (IFRJ Pinheiral) Cristiana do Couto Miranda (IFRJ Pinheiral) Etiane Araldi Fernanda Deborah Barbosa Lima Leandro da Silva Guimarães Ligia Scarpa Bensadon Mariana Spacek Pedro Henrique de Almeida Silva Tauan Nunes Maia
Campus pelo qual o Projeto é proposto () ARRAIAL DO CABO; () BELFORD ROXO; () DUQUE DE CAXIAS; () ENG. PAULO DE FRONTIN; () MESQUITA; () NILÓPOLIS; (X) NITERÓI; () PARACAMBI; () PINHEIRAL; () REALENGO; () REITORIA; () RESENDE; () RIO DE JANEIRO; () SÃO GONÇALO; () SÃO JOÃO MERITI; () VOLTA REDONDA
Resumo da Proposta A construção do campus Niterói no bairro do Sapê traz importantes reflexões acerca das questões ambientais naquele local, dentre elas, a permanência de um quadro de desigualdade social e injustiça ambiental, em especial na região de Pendotiba, a necessidade institucional de garantir a promoção da educação ambiental e de iniciativas coerentes com essa proposta no seu espaço, considerando a ampla área do campus Niterói (24.985,30m ²) e a existência de diversos fragmentos florestais, parques e Unidades de Conservação no município. Nesse sentido, o presente projeto busca desenvolver um diagnóstico



participativo do campus Niterói, com uma primeira leitura das possibilidades de uso sustentável daquele espaço, realizado de modo estruturado e dialogado com atores da comunidade acadêmica (servidores, discentes e a comunidade do Sapê) e parceiras institucionais com experiência no desenvolvimento de projetos na área da sustentabilidade. Assim, espera-se, como resultados do projeto, ampliar as parcerias já estabelecidas com diversas instituições, para que haja um reconhecimento inicial daquele espaço, visando a indicação de ações concretas e futuras para a preservação e conservação do meio ambiente, bem como a qualidade de vida de toda a comunidade do campus Niterói. Por fim, outro impacto esperado é o fortalecimento, legitimidade, envolvimento e sustentação das ações propostas no longo prazo, haja visto que ocorrerão de forma participativa, em especial junto à comunidade do Sapê, local em que o campus está inserido.

Palavras Chaves

Meio Ambiente; Participação social; Educação ambiental; Conservação e Preservação; Saúde.

Fundamentação e Justificativa da Proposta

O município de Niterói está situado na porção leste da Baía de Guanabara, entre as serras do Malheiro, Calaboca e Tiririca. Possui uma diversidade de ambientes naturais e ecossistemas como, por exemplo, florestas, manguezais, campos inundáveis e restingas, muitos dos quais encontram-se sob pressão do crescimento urbano, especialmente após a construção da ponte Rio-Niterói nos anos 1970. O seu território congrega uma diversidade social e econômica significativa, contendo comunidades tradicionais, espaços culturais, centros de pesquisa e produção acadêmica, parque industrial petrolífero e portuário.

Há, em Niterói, grande potencial para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao meio ambiente. A presença de parques, reservas naturais, extensa linha costeira, com praias de reconhecida beleza, além da existência de 50% de áreas florestais no município são indicativos das possibilidades de se trabalhar com a educação ambiental junto da população, bem como fomentar iniciativas de geração de trabalho e renda.

De outro lado, a partir do desenvolvimento do Plano Diretor do município, identificou-se que a região aonde o campus será instalado apresenta os piores índices escolaridade e inserção no mercado de trabalho do município, agravadas por problemas de infraestrutura urbana, saneamento e a presença do tráfico de drogas na região. Assim, Pendotiba concentra uma das principais áreas de especial interesse social do município.

Em específico, a partir do acesso as pesquisas sobre as “Estratégias para uso e ocupação do solo na região de Pendotiba”, volume I – Diagnóstico Técnico e volume II – Diagnóstico Ambiental, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade, foi possível compreender algumas das problemáticas ambientais específicas sobre a região de Pendotiba, bem como ter acesso aos documentos que subsidiaram a elaboração da Lei Municipal nº 3.195, de 13/01/2016, a saber, o Plano Urbanístico Regional (PUR) de Pendotiba, que estabelece e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX

regulamenta o “zoneamento ambiental, a implantação de políticas setoriais, a aplicação de instrumentos de política urbana e a ordenação do uso e da ocupação do solo na região”.

A partir do estudo do volume II, sobre o diagnóstico técnico, tem-se que Pendotiba e a Região Leste foram as duas regiões administrativas de Niterói que não cumpriram a determinação contida no Plano Diretor, de 1992. Isso sugere, entre outras coisas, que essas regiões ficaram durante um tempo significativo sem a ação regulatória, fiscalizadora e propositiva necessária do poder público em diversas áreas. Levando-se em conta que a lei do PUR de Pendotiba foi criada há pouco mais de dois anos, é de esperar que ainda haja muito por fazer, especialmente no bairro Sapê.

Constata-se também que a Região de Pendotiba não possui rede coletora de esgoto sanitário e tratamento do mesmo. Há, contudo, a exigência de que cada residência providencie o sistema de tratamento individual do esgoto. Consequentemente, conforme explicita o estudo, no geral as fossas são dimensionadas e construídas de forma incorreta, causando contaminação de solo e águas subterrâneas. Logo, até o ano de 2015 havia deficiências notórias de controle do poder público sobre as formas de descarte de dejetos pelas residências. O estudo reconhece que muitos cursos d'água foram assim contaminados com esgoto, tiveram sua rota alterada ou foram obstruídos em função do crescimento ocupacional desordenado. Mas, destaca-se a perspectiva de implantação da rede de esgoto na região para o próximo período.

De outro lado, Pendotiba abriga significativo número de fragmentos florestais de interesse ambiental. Essa informação deve ser colocada em perspectiva, já que Niterói como um todo possui sete Unidades de Conservação (APA Morro do Graçoatá, APA do Morro do Morcego, APA Água Escondida, Darci Ribeiro, PARNIT, PESET, SIMAPA), todas fora dessa região administrativa. O documento destaca que Pendotiba e a Região Leste possuem notória vocação ecológica e ambiental. Pendotiba, por exemplo, abriga 52 fragmentos florestais. Mas, ao contrário da Região Leste, que possui quase todo o território protegido por unidades de conservação e áreas de especial interesse ambiental (AEIA), Pendotiba está desguarnecida no que diz respeito a Unidades de Conservação. Das nove áreas denominadas de AEIA, Pendotiba possui sete delas, e uma dessas AEIAs localiza-se no bairro Sapê. Convém assinalar que AEIA não tem o mesmo status protetivo legal, por assim dizer, de Unidades de Conservação.

Conforme assinala o estudo, os riscos ao patrimônio natural são bem concretos, e há o desafio para a resolução do conflito existente na Região de Pendotiba, aonde grandes remanescentes florestais vêm sendo ocupados de maneira irregular e sofrem com a especulação imobiliária em função da demanda de novos terrenos para expansão da cidade. O documento observa alguns benefícios socioambientais advindos da proteção dessas áreas através da sua transformação em Unidade de Conservação, entre os quais citamos a melhor qualidade ambiental dos centros urbanos (através da manutenção do equilíbrio dinâmico adquirido



com a cobertura vegetal) e proporcionando bem-estar à população - em virtude do contato direto com a natureza.

Assim, uma das recomendações que emergem desses estudos é a de se criar Unidades de Conservação em alguns desses fragmentos, além do reflorestamento de outras áreas, especialmente aquelas que constituem os chamados corredores, que ligam duas das principais unidades de conservação do município, o PESET e o PARNIT. No tocante especificamente ao bairro Sapê, local do campus definitivo, temos diversos fragmentos florestais em diferentes níveis de conservação, mas nenhuma Unidade de Conservação.

Essas informações são relevantes no propósito de cumprimento da missão institucional, prevista em lei, no sentido de que o IFRJ deve “orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal” (Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008), o que inclui perceber e atuar sobre os seus desafios.

Apesar de alguns avanços históricos em termos de legislação no âmbito local, nacional e orientações no âmbito internacional, casos recorrentes nos dias atuais de crimes ambientais perpetrados, por exemplo, por siderúrgicas, petroleiras e mineradoras, sinalizam para a realidade de que os problemas brasileiros, nesse quesito, não se resolvem apenas com a elaboração de leis de proteção ao meio ambiente. Em virtude dos inúmeros problemas que afetam hoje a sociedade, do desequilíbrio ocasionado pelas ações antrópicas e da perspectiva de um possível colapso (MARQUES, 2016), há que se discutir, em especial pelas organizações educacionais, como o IFRJ-Niterói, a natureza, as dinâmicas e os limites do atual modo de produção, de circulação e de consumo no que concerne aos impactos de ordem socioambiental. Em função disso, urge, além de outras iniciativas, a implementação de ações extensionistas no espaço do campus Niterói, visando uma educação ambiental crítica, interdisciplinar e contextualizada para contribuir com os esforços de construção de uma sociedade que seja efetivamente sustentável. Isso envolve demonstrar alternativas e propostas concretas no espaço do campus, do que possa vir a ser desenvolvido em outras escalas do território e, em especial, permitir um trabalho teórico e prático junto ao corpo discente do campus Niterói, bem como junto da comunidade do Sapê.

Nesse sentido, a discussão dessa temática inclui uma investigação aprofundada das possibilidades que o espaço de 24.985,30m², cedido para a instalação do campus Niterói, permite para desenvolver e visibilizar alternativas de relação equilibrada com o meio ambiental. Para isso, será promovido o envolvimento de profissionais convidados externos, bem como de servidores, discentes e representantes da comunidade do Sapê nesse projeto.

Essa proposta está em consonância com o eixo de meio ambiente do campus, definido após consulta pública entre 2016 e 2017, com a elaboração do Plano de Implementação do Campus (PIC), articulando-se



com os demais eixos de gestão e tecnologias, no sentido de pensar soluções, estratégias e tecnologias sociais que respondam pela criação de um campus que tenha iniciativas de educação ambiental, como a experimentação de práticas agroecológicas e da permacultura, como horta, agrofloresta, bioconstrução, trilhas para o uso sustentável da mata existente, bem como das fontes de energia, água e a destinação correta de resíduos. Tais proposições podem orientar o reconhecimento da biodiversidade local, a compatibilidade entre a conservação da mata com a produção de alimentos saudáveis, entre outros, integrando ações no campo interdisciplinar, teórico e prático.

Outra justificativa pertinente relaciona-se aos impactos do processo de construção do campus, dentre eles o passivo ambiental de cerca de 400 árvores nativas que devem ser replantadas, devido ao corte de indivíduos arbóreos para a construção dos prédios do campus, sendo necessário articular como essa ação será realizada. Soma-se a isso o levantamento sobre as possibilidades de expansão da captação da água da chuva e do uso da energia solar, através de placas fotovoltaicas.

Por fim, outro aspecto importante é considerar que o Sapê e de modo ampliado as regiões de Pendotiba, Oceânica e Leste de Niterói têm experiência com a produção agroalimentar, como hortas, viveiros e agricultura urbana, com iniciativas que poderão ser articuladas para o presente projeto.

Objetivos da Proposta

Objetivo Geral:

Desenvolver um diagnóstico participativo no campus Niterói, junto de servidores, discentes e a comunidade local, com o apoio de profissionais de instituições parceiras.

Objetivos Específicos:

1. Realizar um levantamento sobre as normativas e orientações públicas sobre a região em que se insere o campus Niterói, dentre eles o Plano Diretor, o Zoneamento Ambiental, o Decreto de criação do Niterói Mais Verde e o Plano de Manejo da Serra da Tiririca. Em específico com as seguintes atividades:

- Pesquisas pela internet e junto das secretarias da prefeitura e da Assembleia Legislativa;
- Organizar o envolvimento dos discentes nesse levantamento, como atividade das disciplinas dos cursos;
- Sistematização das informações em relatório.

2. Envolver a comunidade interna e externa do campus para o levantamento das potencialidades e desafios da sustentabilidade na área do campus. Em específico com as seguintes atividades:

- Planejamento das visitas aos espaços do campus Niterói;
- Levantamento das parcerias e profissionais técnicos interessados;
- Convite a comunidade acadêmica, comunidade do Sapê e parceiros;
- Realização das visitas monitoradas ao campus Niterói, organizando suas etapas in loco e debate das potencialidades e desafios.



3. Propor ações sustentáveis ao campus, a partir do levantamento anterior, com o apoio de profissionais parceiros. Em específico com as seguintes atividades:

- Visitas a outras instituições educacionais com experiência com ações práticas e teóricas, como Faetec Jardim América e IFRJ Pinheiral;
- Reuniões com a comunidade acadêmica e parceiros para o levantamento das proposições;
- Sistematizações das proposições.

4. Organizar as propostas a partir dos critérios de prazo, custo e qualidade. Em específico com as seguintes atividades:

- Envolvimento de discentes em atividades de aula, em especial dos cursos FIC em Gestão de Projetos Ambientais e do curso técnico em Administração, para a elaboração de projetos, de forma a dar estruturação e encaminhamento as propostas levantadas.

Metodologia e Avaliação da Proposta

A metodologia do projeto terá como base o diálogo permanente com a comunidade local, parceiros e interessados em conhecer, refletir e propor ações no âmbito da sustentabilidade do campus. Em especial, sendo um novo espaço institucional, o momento é frutífero para iniciativas que tenham como foco a promoção da saúde.

Os instrumentos de avaliação inicialmente formulados serão:

1. Reuniões com as parcerias estabelecidas no escopo do projeto;
2. Reuniões da equipe de docentes colaboradores e responsáveis pelo projeto;
3. Visitas técnicas sistematizadas à área do campus Niterói, contando com a participação de discentes, servidores, comunidade do Sapê e demais parceiros;
4. Pesquisa de normativas, bibliografias e experiências acerca das possíveis ações sustentáveis, dentre elas as já implantadas em outros locais com características similares a da área do campus Niterói e em espaços educacionais; atividade esse com o apoio da comunidade acadêmica do campus;
5. Realização de aulas articuladas ao desenvolvimento do projeto, bem como trabalhos com discentes sobre as ferramentas de gestão de projetos.

Para isso será necessário o uso da infraestrutura existente do campus, como: salas de aula, laboratórios, projetor, lousa branca, visitas no campus Niterói e visitas para outras experiências externas, de forma que sirvam de inspiração e aprendizado para o levantamento aqui proposto.

Relevância e Impacto na Formação Discente

Para além de ser uma responsabilidade institucional do campus a atenção às questões ambientais, a presente proposta busca desenvolver atividades de forma dialogada e estruturada que beneficiem e envolvam a comunidade acadêmica do campus Niterói. Assim, os discentes poderão tanto se formar para um olhar sobre a sustentabilidade em uma pequena área do município, fortalecendo sua atitude cidadã e responsável, quanto obter referenciais



para a promoção de ações de sustentabilidade em outras localidades. O projeto articula-se com todos os cursos existentes no campus, os quais contam com disciplinas na área ambiental, ao promover um olhar sobre os significados e as ações que poderão ser desenvolvidas no campus, de forma que, quando efetivamente empreendidas, sejam apropriadas e sustentadas por toda a comunidade local do campus.

Inclui-se também a expectativa de que o levantamento sobre as normativas e orientações públicas sobre a região em que se insere o campus Niterói (objetivo específico 1), sejam realizados com envolvimento de docentes e discentes do campus Niterói, gerando um relatório que subsidiará as ações futuras. A proposição das ações sustentáveis também contarão com espaços para a participação da comunidade acadêmica do campus, orientando-se pela produção de indicadores ambientais que possam fortalecer ações futuras, exercitando essa perspectiva de avaliação junto ao corpo discente. As ações apontadas pela comunidade serão estruturadas a partir da utilização da ferramenta de gestão de projetos, por meio de atividades de ensino envolvendo os alunos dos cursos FIC em Gestão de Projetos Ambientais, do curso técnico em Administração, e possivelmente da pós-graduação em Gestão de Projetos Ambientais, em fase de aprovação pela PROPI.

Instituições Parceiras, Relação com a Comunidade Externa e Público-Alvo

O presente projeto é uma proposição de docentes do IFRJ Niterói e de Pinheiral. O envolvimento do campus Pinheiral é fundamental por já possuir experiência na área da agroecologia e de educação ambiental. Além disso, espera-se também contar com apoio de outros pares do próprio IFRJ, como do setor de engenharia e da gestão ambiental da reitoria que têm experiência na proposição de ações no escopo desse projeto e também acompanharam o desenvolvimento da obra no Sapê.

Na elaboração do presente projeto, houve diálogo com diversos novos parceiros para o apoio e a expectativa da orientação técnica da proposta, como: Universidade Federal Fluminense (UFF), em especial do Departamento de Análise GeoAmbiental (GAG) com atividades acadêmicas na área da agroecologia e ciências ambientais; Faetec Jardim América, por conter diversas iniciativas de gestão ambiental em seu campus; além das seguintes organizações da sociedade civil: ASPTA, Capina e Cooperativa CEDRO que têm expertise na atuação com agroecologia. Em específico sobre as organizações do Sapê e de Niterói, espera-se envolver instituições como a associação de moradores, empresas de paisagismo, Casa Homem do Amanhã, Instituto JCA e outras organizações sociais e ambientais ao longo do desenvolvimento desse projeto. Além disso, espera-se dar continuidade as parcerias já existentes com a Secretaria de Recursos Hídricos e Sustentabilidade de Niterói (SMARHS). Devido ao trâmite interno de várias dessas organizações, nem todas puderam encaminhar, a tempo, a Declaração de apoio e Cooperação ao Projeto de Extensão.

O público alvo do presente projeto é a comunidade acadêmica do campus, o que inclui discentes, docentes, técnicos-administrativos e comunidade local do Sapê. Espera-se envolver em torno de 500 pessoas como



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX

beneficiárias do presente projeto.
Orçamento Detalhado de Custeio
Serviços de terceiros (produção de material gráfico como cópias e impressões) = R\$ 200,00. Material de consumo (material de papelaria como papéis, pranchetas, canetas) = R\$ 100,00. Custeios de transporte (para visitas ao campus Niterói e visitas externas a outros espaços educativos com área e/ou projetos de educação ambiental) = R\$ 1200,00.
Produção Acadêmica
Espera-se que com as experiências geradas, a partir da elaboração do presente projeto, seja elaborado e encaminhado pelo menos um artigo científico a ser apresentado em congresso ou outro evento científico, bem como participação na Jornada Interna de Extensão da PROEX.
Cronograma de Execução
Setembro/2018: <ul style="list-style-type: none">• Reuniões de preparação e planejamento da equipe de colaboradores do projeto;• Levantamento de instituições e profissionais parceiros, bem como levantamento e articulação com novas instituições interessadas na promoção da educação ambiental e de iniciativas de sustentabilidade no campus Niterói; Outubro/2018: <ul style="list-style-type: none">• Reunião mensal dos colaboradores do projeto;• Pesquisas pela internet e junto das secretarias da prefeitura e da Assembleia Legislativa sobre as normativas sobre a região do campus;• Pesquisa de normativas, bibliografias e experiências acerca das ações sustentáveis possíveis, dentre elas as já implantadas em outros locais com características similares a da área do campus Niterói e em espaços educacionais;• Organizar o envolvimento dos discentes nesse levantamento, como atividade das disciplinas dos cursos;• Sistematização das informações em relatório. Novembro/2018: <ul style="list-style-type: none">• Reunião mensal dos colaboradores do projeto, em especial para o planejamento das visitas aos espaços do campus Niterói;• Convite a comunidade acadêmica, comunidade do Sapê e parceiros para envolvimento no projeto;• Realização das visitas monitoradas ao campus Niterói, organizando suas etapas in loco e debate das potencialidades e desafios.• Visitas a outras instituições educacionais com experiência com ações práticas e teóricas, como Faetec Jardim América e IFRJ Pinheiral;• Reuniões com a comunidade acadêmica e parceiros para o levantamento da proposições;• Sistematizações das proposições.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX

Dezembro/2018:

- Reunião mensal dos colaboradores do projeto;
- Organização do diagnóstico sobre a área do campus, com uso de indicadores, proposições e sugestões;
- Envolvimento de discentes em atividades de aula, em especial dos cursos FIC em Gestão de Projetos Ambientais e do curso técnico em Administração, para a elaboração de projetos, de forma a dar estruturação e encaminhamento as propostas levantadas.

Janeiro/2019:

- Reunião mensal dos colaboradores do projeto;

Fevereiro/2019:

- Reunião mensal dos colaboradores do projeto;
- Reunião com comunidade acadêmica sobre as ações sustentáveis sugeridas;

Março/2019:

- Reunião mensal dos colaboradores do projeto;
- Desenvolver e escrever um novo projeto de execução das proposições elaboradas para a sustentabilidade do campus Niterói.

Abril/2019:

- Reunião mensal dos colaboradores do projeto;
- Elaboração do relatório técnico e prestação de contas do projeto de Diagnóstico Participativo do campus Niterói;
- Apresentação do relatório final para a comunidade acadêmica do campus Niterói.

Referências Bibliográficas

BRAGA, Benedito et. el. **Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. e. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARQUES, Luiz. **Capitalismo e Colapso ambiental**. 2. ed. revista e ampliada. Campinas: Editora Unicamp, 2016.

Projeto de Implantação do campus NITERÓI. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Rio de Janeiro, Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão. Rio de Janeiro, 2017.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, RECURSOS HÍDRICOS E SUSTENTABILIDADE de NITERÓI. Estratégias para uso e ocupação do solo na região de Pendotiba. vol. 2 – Diagnóstico Ambiental. Niterói (RJ), Jan. 2015.

Observações

Niterói, 11 de julho de 2018.

Lophane Luis Cordeiro Costa Silve
Assinatura da (o) Proponente

Matricula Siape 1304782